

DISCURSO PRONUNCIADO
POR ORIANA PAES DE
BARROS, POR OCASIÃO DE
SUA POSSE NO INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE MATO GROSSO, NA
CATEGORIA DE SÓCIA
EFETIVA, AOS 16 DE
DEZEMBRO DE 2017

SPEECH DELIVERED BY ORIANA PAES DE BARROS
ON THE OCCASION OF HIS INAUGURATION AT THE
HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF
MATO GROSSO, IN THE CATEGORY OF EFFECTIVE
PARTNER, ON DECEMBER 16, 2017

Inicialmente, cumprimento todos os presentes na pessoa da Professora Elizabeth Madureira Siqueira, Presidente deste Instituto.

É com muita honra e gratidão, que assumo hoje uma cadeira como sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. É uma emoção indescritível e plena.

E será com especial atenção que atuarei no sentido de contribuir com a Entidade, seus projetos e principalmente, sua valorização e de suas atividades.

Como descendente da Família Paes de Barros, de há muito venho buscando recolocar na História o nome de Antônio Paes de Barros, o Totó Paes, no lugar de onde nunca deveria ter saído.

Desde menina luto pelo restabelecimento de seu nome. E me indignei, muitas vezes, ao ouvir as calú-

nias e difamações contra ele.

Aqui mesmo, nesta Casa, alguém me perguntou: afinal, Totó Paes foi um assassino ou um Santo?, claro, desconhecedor da história e pessoa insensível. Vou responder a ele como respondi no momento quando o autor de *Generoso Ponce um Chefe*, o Sr. Generoso Ponce Filho, em *Antônio Paes de Barros, um Líder*. É diferente um chefe de um líder.

Antônio Paes de Barros foi um homem que fez muito pela história, pela pesquisa, educação e cultura, tendo implantado o primeiro Posto de Fiscalização na divisa de Mato Grosso com o Pará, visando impedir a evasão de nossas riquezas.

Ao longo dessa minha trajetória, encontrei amigos e companheiros, como Paulo Pitaluga, João Carlos Vicente Ferreira e o falecido jornalista José Eduardo do Espírito Santo, que compartilham da minha propositura. Continuarei, então, minha luta, na certeza de que, um dia o nome desse ilustre Homem Público estará dignamente de volta na História do meu Estado.

Em 1897, Antônio Paes de Barros fundou a Usina de Itaicy, e, para implantá-la, importou máquinas da Alemanha, levando o engenheiro Reiners para operá-las eficientemente. Na Itaicy, havia escola para os filhos dos empregados, mas também uma banda de música, composta pelos seus alunos. Foi também no empreendimento agroindustrial que, pela primeira vez em Mato Grosso, se viu luz elétrica, antes mesmo de Cuiabá.

Totó Paes foi um visionário e por isso me proponho a reabilitar e ampliar sua imagem, colocando nessa empreitada todo o meu coração, bem como para todos os Mato-grossenses que fizeram nossa história e que ainda estão olvidados. Tenho um compromisso, não só com minha família, mas com meu Estado e minha Nação, mas também com as pessoas importantes e humildes que contribuíram para a grandeza de Mato Grosso. Lutarei em busca da verdade, reavendo eventos

da história que ficaram silenciados.

Antônio Paes de Barros foi brutalmente assassinado, mas sua marca e seus feitos jamais poderão ser esquecidos.

Assim será também pela defesa do Pantanal, que conheci aos 12 anos durante uma viagem acompanhando meu avô, Evaristo de Arruda e Silva. Além de outros percursos, empreendemos juntos uma marcha a cavalo, de 24 quilômetros, onde ele pressentiu uma onça no mato. Amarrou cavalo em uma árvore e adentrou no interior da mata, acompanhado de seus cachorro. Depois de muito sofrimento e choro, ele voltou e me disse do seu jeito pantaneiro “*não era onça, era só uma jaguatirica*”.

E hoje aqui estou, um privilégio para poucos e um orgulho para mim e minha família.

Assim foi escrita a *História dos Vencedores*, como bem escreveu Paulo Pitaluga, mas o tempo é senhor da razão. E em 2006, ao completar 100 anos da morte de Totó Paes, o Exército Brasileiro prestou homenagem póstuma ao Estadista que foi, com todas as honras que ele merecia.

Em 1997, a Federação das Indústrias de Mato Grosso organizou uma série de homenagens pelos 100 anos da Usina do Itaicy, inaugurada em 1º de setembro de 1897, colocando o nome de seu proprietário, Antônio Paes de Barros, em uma das salas da Instituição, que, depois, desapareceu nos porões da casa, como constatou Paulo Pitaluga. Foi recolocada mais tarde em outro local menos condizente à importância do homenageado.

No Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso honrarei os termos do meu juramento lido por ocasião da posse e farei tudo para fazê-lo mais grandioso.

Muito obrigada.